

Santa Barbara, 28 de Maio de 1920 - 20 horas

Querida Volatrada minha!

Sejas tão feliz quanto eu  
fo.

Hoje, logo depois que cheguei,  
escrevi ao sogro e a ti também, mas escrevi-  
te somente duas paginas por falta de tem-  
po e sobra de sono, e hoje te escrevo  
esta para dar expressão aos sentimentos que  
me apertam a alma e que me amargam  
a vida. Começo por dizer-te que estou arre-  
pendidissimo por não ter ficado para vir  
amanhã e com uma grande desconfiança  
que esse meu procedimento te causasse  
algum ressentimento, pois era bem verdade  
que eu tinha tentado de falhar só um  
dia e se fiquei dois, foi porque o trem que  
me levou chegou tão atarado, mas tu me  
diseste que não sabias que eu tinha es-  
sas intenções e que decerto era por capri-  
cho (mal entendido, alias, se o fosse) que  
eu assim procedia. Mas te juro por tudo o  
que para mim tem de mais caro, que

o que te disse é a verdade. O que eu  
fui foi proscrito, do que me penitencio, si-  
bem que tivesse mesmo muito que fa-  
zer, mas devia sacrificar os meus deveres pa-  
ra obedecer-te. Fui louco tambem, que me  
importaria afazeres se estava ao lado teu?

Mas eu pensei dentro modo, naquela  
ocasião, queria sacrificar o meu amor aos  
deveres, mas errei, pois o amor não tem lei nem  
respece forcas que o superem. Devia disar  
- me ficar ao teu lado, mas...

— « Enganei-me! ~~eu~~ embo chaos  
Nessas palavras <sup>se</sup> encerra,  
Quando do engano, quem erra,  
Não pode voltar atraz!  
Baudartga irriada! reflecte:  
Quando eu forar-te pudera,  
Martyr ser, cunlei qu'era  
E louco fui, nada mais! »

Oh! sim, fui louco,  
quida Efriva, ... reflecte: ... Mas enfim, con-  
sumado esta. Paciencia! Doutra vez serei  
mais avisado, deixarei fallar o coracão... hei  
de requir-lhe os impulsos enver de sacri-  
fical-o á razão! Eu podia ter aproveitado  
este domingo tão lindo para fazer-mos a

passais a Tulabor como propoz-nos a  
priminha, em vez de passar tão triste como  
passei hoje, soffrendo tormentos inenarráveis,  
podia passar-te ao teu lado, bebendo vida  
nesse teu olhar! Creio que nunca enjooi  
mais desastrosamente do que desta vez!

Estou arrependido, repito. Perdoo.

Peco-te que me escrevas para tranquillizar-  
-me. - Pesecho que tens razão de te vin-  
gar-te, mas é muito duro a pente pe-  
dir perdão e não ser perdoado, e eu  
t'o pedi e t'o imploro. Se indulgente,  
que já estou ~~castigado~~ castigado. Demais,  
eu não fui máo, mas simplesmente louco  
por finalisar, porque é já tarde e  
tenho que madurar amanhã; ou  
então, tendo tempo amanhã conti-  
nuar-a-ei. Saudades a todos

Tu na vida e na morte  
Andréinho

P. - Oh que feliz eu seria se ama-  
riha recebesse uma cartinha tua, que  
me tranquillizasse; seria a maior ventura  
que podia esperar, porque seria mais  
um vez comprovar a tua immensa  
bondade e do teu amor, e que eu sou  
o homem mais feliz do mundo, porque  
mereci o teu amor! Esperamos... pode ser.

(Aryon)

29/5/922 -

Querida Edvira! Heio o trem mas  
naõ trouxe o correio, portanto estou  
na incerteza se me escreveste. A sa-  
dade e o meu desespero santunam  
sentos immensos. Escreve.

— Ally —